

Leidiane Gomes Pereira
Iranira Geminiano de Melo

**O PADLET COMO FERRAMENTA
PEDAGÓGICA NA MEDIAÇÃO
DO ENSINO DA
INTERCULTURALIDADE NA EPT**



FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Pereira, Leidiane Gomes.

O PADLET como ferramenta pedagógica na mediação do ensino da interculturalidade na EPT / Leidiane Gomes Pereira. - Porto Velho, 2026.

36 f. : il.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Iranira Geminiano de Melo.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. PADLET. 2. Mediação. 3. Ensino. 4. Interculturalidade. 5. EPT. I. Melo, Iranira Geminiano de (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Miria Santana Veiga, CRB-11/898

ISBN: 978-65-01-96179-8

FICHA TÉCNICA

Título do Produto: O *padlet* como ferramenta pedagógica na mediação do ensino da interculturalidade na EPT

Autoras: Leidiane Gomes Pereira e Iranira Geminiano de Melo

Área do Conhecimento: Ensino

Público-alvo: Docentes da Educação Básica, Técnica e Tecnológica

Categoria deste produto educacional: Material didático-instrucional

Enfoque: Educação Intercultural

Linha de Pesquisa 1: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

Macroprojeto 2: Inclusão e Diversidade em Espaços Formais e não Formais de Ensino na EPT

Finalidade: Subsidiar docentes da educação básica com atividades de educação intercultural no processo de ensino e aprendizagem em contextos do ensino médio

Organização do Produto: Sequência didática sobre a utilização da plataforma Padlet como recurso pedagógico, com a seguinte estrutura: Apresentação, Introdução, Justificativa, Objetivos, Metodologia, Fundamentação Teórica, Uma breve contextualização sobre o povo Parintintin, O *Padlet* na Interculturalidade, Proposta Didática, Considerações Finais e Referências

Registro do Produto: Biblioteca IFRO – *Campus* Porto Velho Calama

Projeto Gráfico: Leidiane Gomes Pereira e Iranira Geminiano de Melo

Diagramação: Leidiane Gomes Pereira e Iranira Geminiano de Melo

Revisão Linguística: Maria Enísia Soares de Souza

Instituição Envolvida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO

Avaliação: 1 docente do IFRO Campus Porto Velho Calama; 1 docente da escola Indígena São José – Kwatijariga; e 1 docente da Escola Estadual Plínio Ramos Coelho – GM3

Disponibilidade: Irrestrita e pública, preservando-se os direitos autorais

Divulgação: Por meio digital, <http://repositorio.ifro.edu.br>

Idioma: Português

Cidade: Porto Velho

País: Brasil

Ano: 2026

AS AUTORAS



Leidiane Gomes Pereira

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT – IFRO.

Especialista em Neuropsicopedagogia – UNIASSELVI.
Graduada em Licenciatura e Bacharel em Ciências Sociais – UNIR.

Coordenadora de projetos pela FAPEAM.

Membro do Grupo de Estudos Saúde, Sociedade e Tecnologia (GESSTEC).

E-mail: leidhy.gomes.89@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3197947242443973>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7725-0162>



Iranira Geminiano de Melo

Doutora em Educação Escolar pelo Programa de Pós-graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Cândido Mendes. Graduada em Educação Física e em Ciências Sociais pela UNIR. Professora EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT. Líder do Grupo de Estudos Saúde, Sociedade e Tecnologia (GESSTEC).

E-mail: iranira.melo@ifro.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8892219000973170>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8344-3020>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
INTRODUÇÃO	7
JUSTIFICATIVA	8
OBJETIVOS	9
METODOLOGIA	10
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
O POVO PARINTINTIN: Uma breve contextualização	13
O PADLET NA INTERCULTURALIDADE	16
PROPOSTA DIDÁTICA	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32

APRESENTAÇÃO

O presente Produto Educacional, intitulado “O *padlet* como ferramenta pedagógica na mediação do ensino da interculturalidade na EPT”, é resultado da pesquisa de Mestrado “Vivências Interculturais entre estudantes Parintintin do Amazonas e estudantes da Educação Profissional e Tecnológica de Rondônia”, apresentada à Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), campus Porto Velho Calama. A pesquisa foi conduzida por Leidiane Gomes Pereira, sob a orientação da Profª Drª Iranira Geminiano de Melo.

Este produto educacional consiste em uma Sequência Didática, que trata da organização e planejamento de atividades de ensino e aprendizagem, de forma sequencial e articulada, cujo objetivo é favorecer a construção do conhecimento contextualizando a interculturalidade de maneira significativa para os estudantes. O planejamento do Produto apresenta uma ordem lógica e sequencial das atividades, de modo que os conteúdos estão dispostos progressivamente e bem articulados. Isso permite que os alunos construam conhecimentos, partindo de informações mais simples às mais complexas.

Uma das características mais importantes da sequência didática é a contextualização de conteúdos, esta promove maior engajamento dos estudantes e facilita o processo de relacionamento entre as situações reais e significativas para os alunos com a teoria.

Nesse sentido, o presente documento traz uma sequência didática importante sobre interculturalidade, com vistas a facilitar a incorporação de conhecimentos prévios de cada grupo de estudantes às práticas pedagógicas no contexto da EPT. Espera-se que este material possa contribuir com a prática docente, que as atividades tornem-se inovadoras, e que os benefícios da interculturalidade, via *Padlet*, representem uma ferramenta útil para auxiliar docentes a realizarem práticas pedagógicas, que instiguem os estudantes a serem responsáveis pelo próprio aprendizado, isto é, desenvolvam um pensamento autônomo, consciente, crítico e respeitoso, alinhado à formação integral, omnilateral e politécnica priorizada pela EPT.

INTRODUÇÃO

Este Produto Educacional configura-se como uma Sequência Didática elaborada com o propósito de contribuir com processos educativos alinhados ao modelo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A EPT é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996 (LDB), (Brasil, 2008; Melo, 2014; Melo, 2022).

A EPT visa formar o estudante para o exercício de profissões, facilitando sua inserção no mundo do trabalho e sua atuação social. Está integrada aos diferentes níveis e modalidades da educação, articulando-se com as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia (Sandes; Silva, 2022; Araujo; Frigotto, 2015; Zatti, 2023).

Fundamenta-se este produto educacional em uma perspectiva intercultural crítica e decolonial, visando enfatizar conceitos, saberes, práticas e vozes que conduzam a uma sociedade mais justa e inclusiva.

A proposta surgiu a partir da interação entre indígenas da escola Municipal São José (Kwatijariga), da Aldeia Pupunha do povo Parintintin, em Humaitá (AM), e estudantes não indígenas do IFRO – Campus Porto Velho Calama, fortalecendo o diálogo intercultural no âmbito da EPT.

A educação, historicamente envolvida nos processos de imposição cultural durante a colonização, ainda enfrenta a perpetuação de pensamentos colonialistas e de exclusão social. Nesse contexto, a utilização do *Padlet* como ferramenta pedagógica dinâmica oferece um ambiente virtual propício para que os protagonistas de suas histórias expressem suas vozes.

JUSTIFICATIVA

Embora o acesso à informação esteja cada vez mais ampliado, a visão colonial predomina em relação às comunidades indígenas. A modalidade educacional da EPT, oferecida pelo IFRO, busca uma educação integral, integradora e instrumentalizada a partir de uma perspectiva decolonial.

O presente produto educacional reforça a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), especificamente o *Padlet*, como ferramenta de intercâmbio pedagógico para fomentar relações interétnicas, promovendo o protagonismo dos estudantes em seus contextos sociais.



OBJETIVOS

Objetivo geral:

Constituir uma sequência didática utilizando o *Padlet* como meio de promoção à interação interétnica entre saberes indígenas e não indígenas, fortalecendo uma EPT crítica, inclusiva e decolonial.

Objetivos Específicos:

- Estimular o diálogo intercultural pela apresentação dos saberes e práticas ameríndias no contexto da EPT decolonial;
- Assegurar o lugar de fala dos sujeitos, desconstruindo estereótipos sobre sociedades indígenas;
- Oferecer subsídios metodológicos para a EPT pautados em didáticas que promovam o respeito mútuo.



METODOLOGIA

Como base metodológica para alcançar aos objetivos propostos, adotou-se uma abordagem qualitativa que, de acordo com Minayo (2011), responde a questões particulares, e preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Portanto, é considerada a mais adequada para análise de fenômenos sociais em movimento, centrada na pesquisa participante.

A pesquisa envolveu estudantes indígenas e não indígenas por meio do intercâmbio virtual, via *Padlet*, encontros presenciais e rodas de conversa. A análise abarcou as interfaces dos saberes indígenas, em diálogo com literaturas específicas, empregando o *Padlet* como instrumento metodológico para viabilizar a interação entre grupos distintos.

O procedimento metodológico deste Produto Educacional utilizou as atividades rodas de conversas e da dinâmica “Eu vejo você”, para desenvolver a empatia, diálogo interativo e trocas de experiências entre os estudantes. Para relacionar e mentalizar conceitos ou ideias, utilizou-se da “Aprendizagem Significativa” abordada por Ausubel (1982), e a atividade de mapa mental. De outro lado, para desenvolver a habilidade de respostas aos questionamentos, utilizou-se a atividade de tempestade de ideias. Para provocar o senso de protagonismo nos estudantes, foi utilizada a atividade de pesquisa e criação de projetos interculturais. Para exercitar a busca de novos conhecimentos virtuais, utilizou-se a atividade de nuvem de palavras e explanação sobre a plataforma *Padlet*. Para ampliar as funções diagnósticas e o alcance da aprendizagem, foi utilizada a atividade de avaliação, por meio da observação e da sugestão.

Para deixar o ambiente virtual *Padlet* de forma organizada, o professor deverá criar um mural para cada exercício proposto, possibilitando aos estudantes expor, na plataforma, as atividades realizadas.

É importante enfatizar que, caso a escola na qual o professor atue não disponha de condições logísticas para a realização do intercâmbio cultural — como transporte para visitas técnicas presenciais ou acesso adequado à *internet* para atividades virtuais —, torna-se necessário estabelecer parceria com outra instituição que atenda às especificidades da proposta, viabilizando a interação entre grupos socioculturais distintos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação discute a interculturalidade e a decolonialidade como conceitos que promovem inclusão e resistência, superando visões estereotipadas e excludentes legadas pelo colonialismo. Autores como Candau (2002, 2011), Munduruku (2012), Krenak (2017), Walsh (2017), Apurinã (2020) e Fleuri (2022) permitem destacar a interculturalidade como elemento essencial à formação integral e socioeducativa dos estudantes.

A educação, conforme Manacorda (1989), Libâneo (2003), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) e Saviani (2007), é entendida como um princípio formador capaz de impulsionar mudanças sociais emancipadoras, alinhadas à pluralidade cultural, linguística e social presentes no Ensino Médio Integrado.

O Quadro 1 apresenta uma síntese das principais referências e contribuições teóricas que fundamentam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e a Educação Intercultural. Nele, destacam-se autores clássicos e contemporâneos que abordam desde a aprendizagem significativa, passando pela valorização da diversidade cultural e direitos humanos, até a incorporação de tecnologias e práticas pedagógicas colaborativas.

As contribuições evidenciam tanto as bases pedagógicas e históricas da EPT quanto a importância dos saberes indígenas e das perspectivas interculturais para a construção de processos educativos inclusivos e socialmente transformadores. Essa articulação entre teoria e prática fortalece a compreensão da educação como um campo dinâmico, marcado pela relação entre cultura, trabalho e formação integral dos sujeitos.

A abordagem intercultural configura-se como proposta educativa para contextos multiculturais, promovendo o direito à diferença, o respeito às minorias e a comunicação dialógica emancipatória. A interculturalidade representa inter-relações mútuas e recíprocas entre grupos socioculturais, entendendo cultura como processo dinâmico e histórico de construção social contínua.

Quadro 1 – Principais referências e contribuições para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e Educação Intercultural



Autor (Ano)	Contribuições para EPT e Educação Intercultural
Ausubel (1982)	Aborda a “Aprendizagem Significativa”, este apresenta a importância do conhecimento constituído de forma ativa pelo aluno. A aprendizagem deve ser significativa, relacionando-se com as experiências e conhecimentos prévios dos discentes.
Candau (2011)	Analisa diferenças culturais e práticas pedagógicas no cotidiano escolar, promovendo a interculturalidade como recurso pedagógico.
Candau (2009)	Discorre sobre direitos humanos, educação e interculturalidade, destacando tensões entre igualdade e diferenças culturais.
Candau (2002a)	Estuda sociedade, cotidiano escolar e culturas, aproximando educação e cultura para a construção do sujeito social.
Candau (2002b)	Aborda a relação entre sociedade, educação e cultura, enfatizando o papel da diversidade cultural no processo educativo.
Ciavatta (2014)	Defende ensino integrado e educação omnilateral com ênfase na formação técnica e profissional.
Ferreira (2019)	Reflete sobre identidades e uso de TICs por alunos indígenas na Amazônia, destacando processos culturais na educação tecnológica.
Ferreira e Pereira (2023)	Apresenta uso da plataforma <i>Padlet</i> para compartilhamento colaborativo de saberes locais, promovendo interculturalidade digital.
Fleuri (2002)	Organiza estudos emergentes sobre intercultural e seus impactos no contexto educacional.
Fleuri (2022)	Analisa a relação entre educação intercultural e movimentos sociais, com foco em pesquisas e práticas coletivas.
Freire (2023)	Investiga impacto das tecnologias na educação indígena durante a pandemia, ressaltando adaptações tecnológicas e cultura local.
Freire (2019)	Fundamenta pedagogia histórica crítica que valoriza a autonomia do sujeito no processo educativo, base para práticas interculturais.
Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005)	Definem trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral e formação profissional.
Krenak (2017)	Destaca a importância dos saberes indígenas para a educação intercultural e o reconhecimento da diversidade de culturas.
Libâneo (2003)	Aborda democratização da escola pública, com ênfase na pedagogia crítico-social, que fundamenta educação inclusiva e crítico-reflexiva.
Manacorda (1989)	Apresenta a história da educação, desde a antiguidade, enfatizando evolução das práticas pedagógicas e diálogos culturais.
Munduruku (2004, 2009, 2012)	Registra perspectivas indígenas sobre educação, memória e luta cultural, contribuindo para visões interculturais e direitos étnicos.
Saviani (1991, 2007)	Tematiza a pedagogia histórico-crítica e fundamentos ontológicos do trabalho em educação, base para educação profissional e social.
Tukano (2017)	Destaca experiências indígenas vinculadas à educação intercultural e resistência cultural.
Walsh (2009, 2017)	Constrói abordagem crítica da interculturalidade e pedagogia decolonial voltadas à resistência e transformação social na educação.
Zabala (1998)	Defende a Aprendizagem Cooperativa, a partir do trabalho em equipe, como meio para promover a socialização e a cooperação, sendo importante para entender os diferentes níveis de aprendizagem.

O POVO PARINTINTIN: Uma breve contextualização



Fonte: Acervo OPIPAM, 2022.

O povo Parintintin pertence ao grupo étnico Kagwahiva e se autodenomina Pykahu-ga, termo que significa “avoante”, uma espécie de ave amazônica conhecida por sua bravura. Enfrentaram inimigos armados desde o século XIX e durante parte do século XX. Também tiveram diversos embates com seringueiros ao longo do rio Madeira, lutando pela terra e pela sobrevivência (OPIPAM, 2022).

Mesmo resistindo bravamente aos conflitos, acabaram vencidos pela estratégia nacional de pacificação, imposta pelo Serviço de Proteção ao Índio (SPI). Após o contato oficial, em 1922, o povo Parintintin foi quase dizimado pela ação devastadora de doenças até então desconhecidas, como gripe, sarampo e outras infecções. Muitas famílias migraram para a cidade em busca de trabalho e de serviços assistenciais, como saúde e educação (OPIPAM, 2022).

Em um processo surpreendente de recuperação, o povo Parintintin reuniu-se e organizou-se para conquistar seus direitos, que passaram a ser contemplados na Constituição Federal de 1988.

Em 1994, criaram a Organização do Povo Indígena Parintintin do Amazonas (OPIPAM), com o objetivo de lutar em defesa de seus direitos e da ocupação efetiva de seu território, reunindo indígenas que se encontravam dispersos nas periferias das cidades e em comunidades ribeirinhas e extrativistas do sul do Amazonas (OPIPAM,2022).



Fonte: Acervo OPIPAM, 2022. Festa Y'rerua.

Atualmente, o povo Parintintin possui duas Terras Indígenas (TIs), localizadas ao sul do estado do Amazonas: a TI Nove de Janeiro e a TI Ipixuna, ambas homologadas em 1997. A Terra Indígena Nove de Janeiro pertence exclusivamente aos Parintintin (OPIPAM, 2022).

Em termos administrativos, o território Parintintin apresenta a seguinte estrutura de governança: 1 – Assembleia Geral do povo Parintintin; 2 – Caciques e aldeias; 3 – Festa Y'rerua.

A Assembleia Geral é a maior instância de decisão do povo Parintintin. Nela, reúnem-se representantes dos dois territórios Parintintin, que deliberam sobre projetos ou quaisquer medidas que afetem a região e que necessitem ser discutidas coletivamente.

Participam da Assembleia Geral, com poder de voto, o conselho fiscal e deliberativo das TIs Ipixuna e Nove de Janeiro, os coordenadores da OPIPAM, os caciques, lideranças, homens, mulheres, agentes indígenas de saúde (AIS), professores, agentes ambientais indígenas (AAI), agentes indígenas de saneamento (AISAN) e jovens das quatro aldeias das Terras Indígenas (OPIPAM, 2022).

Cada aldeia possui cacique e vice-cacique, lideranças e agentes ambientais indígenas, eleitos e indicados pela própria comunidade. A responsabilidade dessas lideranças é representar a comunidade em nível local, regional, estadual e nacional.

Embora a maioria fale português e siga religiões cristãs, os anciãos preservam os saberes da cultura Kagwahiva, e as principais lutas atuais concentram-se na reafirmação da identidade cultural, na garantia de direitos e na sobrevivência das novas gerações. O território é compreendido como bem coletivo, essencial à subsistência e à cultura do povo.

A Festa Y'rerua, realizada anualmente nas aldeias, fortalece a identidade cultural, celebra as conquistas do povo, envolve rituais e casamentos tradicionais e mobiliza a comunidade. A festa convoca caçadores e pescadores para garantir os alimentos, como assados de caça e peixe moqueado. A celebração dura dois dias e conta com a participação de entidades governamentais e não governamentais.

Reconhecer o povo Parintintin amplia os saberes e contribui para romper com a lógica colonizadora. Reconhecer os povos ameríndios como parte da nossa história fortalece a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e decolonial.



Foto: Acervo APPTI. Culinária Tradicional para a Festa Y'rerua.

O PADLET NA INTERCULTURALIDADE

O *Padlet* é uma ferramenta digital colaborativa que permite a criação de murais virtuais para organização e interação em grupo. Disponível em múltiplos dispositivos, possibilita o protagonismo no processo de ensino e aprendizagem, com armazenamento e edição contínua dos conteúdos produzidos. Professores podem configurar o ambiente para acesso restrito ou aberto e utilizar diferentes formatos para atividades, promovendo o engajamento dos estudantes.

A articulação entre sequência didática e *Padlet* potencializa práticas educativas inclusivas e sensíveis à diversidade cultural, ampliando perspectivas formativas comprometidas com a valorização dos conhecimentos indígenas. Fleuri (2003) e Tassinari (2001) enfatizam a interculturalidade como recurso para superar preconceitos e promover o diálogo entre grupos culturais na escola.

O processo de ensino e aprendizagem nas salas de aula tem sido progressivamente transformado pela incorporação de ferramentas digitais (Ferreira, 2019; Oliveira et al, 2022; Ferreira; Pereira, 2023), as quais são empregadas de modo contínuo e diversificado. Essa inserção tecnológica contribui para a dinâmica pedagógica, promovendo novas formas de interação e avaliação no contexto educacional contemporâneo.



PROPOSTA DIDÁTICA







O *Padlet* é uma ferramenta digital colaborativa que permite a criação de murais virtuais para organização e interação em grupo. Disponível em múltiplos dispositivos, possibilita o protagonismo no processo de ensino e aprendizagem, com armazenamento e edição contínua dos conteúdos produzidos. Professores podem configurar o ambiente para acesso restrito ou aberto e utilizar diferentes formatos para atividades, promovendo o engajamento dos estudantes.

A articulação entre sequência didática e *Padlet* potencializa práticas educativas inclusivas e sensíveis à diversidade cultural, ampliando perspectivas formativas comprometidas com a valorização dos conhecimentos indígenas. Fleuri (2003) e Tassinari (2001) enfatizam a interculturalidade como recurso para superar preconceitos e promover o diálogo entre grupos culturais na escola.




O processo de ensino e aprendizagem nas salas de aula tem sido progressivamente transformado pela incorporação de ferramentas digitais (Ferreira, 2019; Oliveira et al, 2022; Ferreira; Pereira, 2023), as quais são empregadas de modo contínuo e diversificado. Essa inserção tecnológica contribui para a dinâmica pedagógica, promovendo novas formas de interação e avaliação no contexto educacional contemporâneo.






Tema da aula 1: Introdução à EPT e à educação intercultural







	<p>Esta aula inicial será um momento de acolhida. O professor terá a oportunidade de proporcionar uma interação entre os estudantes. Bem como mapear os conhecimentos prévios da turma a partir de um levantamento sobre o que eles sabem da interculturalidade e EPT.</p> <p>É importante, nesse momento, enfatizar o respeito e evidenciar o cuidado com expressões, fazendo o exercício da “Aprendizagem Significativa” proposta por Ausubel (1982).</p>
<p>Conteúdo</p> 	<p>Conhecendo a EPT e a Educação intercultural. A importância das relações interétnicas e a interculturalidade na escola.</p>
<p>Objetivo</p> 	<p>Refletir sobre a Interculturalidade, construindo laços de interatividade.</p>
<p>Habilidades</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento Cultural. • Comunicação Intercultural. • Empatia. • Trabalho em Equipe.
<p>Materiais</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Caderno de anotações ou folha A4 • Vídeos/Imagens. • Música. • Lousa e pincel.
<p>Tempo</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • 1 hora-aula.

Procedimentos metodológicos da aula 1




 <p>Organização da Turma</p> 	<p>Em sua turma (de estudantes indígenas e/ou não indígenas), organize a sala em círculo, no formato roda de conversa.</p>
 <p>1º Momento</p>	<p style="text-align: center;">Empatia, a troca de experiência e conhecimento</p> <p>No primeiro momento, é importante que haja uma interação entre os estudantes, visando melhor participação. Realize a dinâmica “Eu vejo você”. Em um breve diálogo, utilizando-se da atividade de roda de conversa, oportunize tempo aos estudantes para troca de saberes. Nesse momento, proponha que eles se conheçam, e escutem, com atenção, a fala um do outro. Solicite que cada um se apresente. Inicie perguntando, por exemplo, sobre suas vivências, seus gostos, anseios, objetivos de vida, e etc. Na dinâmica, solicite aos discentes que, ao ouvirem a fala dos colegas, façam o exercício mental de enxergar, sob a ótica do outro, buscando entendê-lo.</p> <p style="text-align: center;">“Eu vejo você”!:</p> <ul style="list-style-type: none">• Organize a turma com grupos de 8 estudantes, de modo aleatório, e peça para que eles fiquem em círculo. Obs.: Caso o número de alunos da turma não seja compatível com esta divisão, procure manter grupos com quantidades pares. Oriente que cada um do grupo escreva em uma folha de caderno uma dificuldade ou algo que considere negativo.• Indique que eles terão 1 min para observar em silêncio uns aos outros do seu grupo.• Utilize, durante o tempo determinado, uma música relaxante, que permita aos estudantes concentrarem-se na proposta da atividade.• Peça, no término do tempo indicado, que o grupo escolha quatro estudantes para se retirarem da sala.• Solicite aos estudantes escolhidos, de cada grupo, que se retirem da sala, e modifiquem alguma característica, por exemplo, trocar os óculos entre eles, mudar o penteado, trocar os sapatos, usar ou retirar alguma maquiagem, e que troquem as folhas de caderno.




 <p>2º Momento</p>	<p style="text-align: center;">Interação e conceituação</p> <p>Depois da dinâmica, mantenha os mesmos grupos para discutir o que eles entendem por Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e Interculturalidade. Para envolver os estudantes, siga estas etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descobrimo a sigla EPT: Entregue uma folha A4, em branco, para cada grupo e peça que, em até cinco minutos, escrevam o que acham que a sigla EPT representa. Após esse tempo, um representante de cada grupo lê a definição criada para toda a turma. • Tempestade de ideias sobre Interculturalidade: Pergunte à turma qual palavra vem à mente quando pensam ou ouvem o termo “Interculturalidade”. Solicite aos estudantes, um de cada vez, que vão ao quadro escrever uma palavra relacionada. Se a palavra já estiver no quadro, apague a anterior e reescreva-a com letras maiores para mostrar que foi escolhida mais de uma vez, formando uma nuvem de palavras. <p>Finalize este momento da aula observando as palavras e definições produzidas, identifique semelhanças ou ideias importantes, e explique os conceitos de EPT e Interculturalidade para a turma.</p>
 <p>3º Momento</p>	<p style="text-align: center;">Construindo laços de interatividade</p> <p>Peça para que, em até cinco minutos, cada grupo use a expressão desejada, para expor o que sua cultura representa para eles, podendo ser, uma imagem, um vídeo, uma expressão, uma dança, e etc.</p>
 <p>4º Momento</p>	<p style="text-align: center;">Avaliação</p> <p>Como atividade avaliativa solicite que os estudantes escrevam uma breve análise sobre o que aprenderam durante a aula. Em seguida, peça que avaliem seu próprio aprendizado numa escala de 1 a 5, considerando o quanto essa interação contribuiu para ampliação do seu conhecimento.</p>

Tema da aula 2: Conhecendo o Padlet - Construção do mural virtual interativo

	<p>Nessa aula (de estudantes indígenas e/ou não indígenas), o professor iniciará a construção do ambiente virtual <i>Padlet</i> e, juntamente com os estudantes, realizará um processo mútuo de exploração e construção de aprendizagens. Além de utilizá-lo, como ferramenta pedagógica, na instrumentalização do “lugar de fala” de cada contexto social apresentado.</p> <p>É importante, nesse momento, verificar com que aparatos tecnológicos (<i>notebook</i> e celular) os estudantes acessam à internet e que cobertura a escola possui.</p> <p>Nesse aspecto, podem-se aplicar as contribuições de Zabala (1998). O autor defende o trabalho em equipe como meio de socialização e cooperação, para poder atender a diferentes níveis e ritmos de aprendizagem, resolver problemas de dinâmica grupal e tornar possível a aprendizagem entre iguais, etc. Tais contribuições coaduna com Ferreira e Pereira (2023), que propõem o</p>
<p>Conteúdo </p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecendo o Padlet. • Construção do ambiente virtual - mural de interações.
<p>Objetivo </p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construir um ambiente virtual.
<p>Habilidades </p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento tecnológico. • Comunicação virtual. • Interações interétnicas, via ambiente virtual. • Trabalho em Equipe.
<p>Materiais </p>	<ul style="list-style-type: none"> • Plataforma Digital - <i>Padlet</i>. • <i>Notebook</i> e/ou celular. • Vídeos/Imagens.
<p>Tempo </p>	<ul style="list-style-type: none"> • 1 hora-aula.

Procedimentos metodológicos da aula 2

 <p>Organização da Turma</p> 	<p>Organize a turma (de estudantes indígenas e/ou não indígenas) em grupo de 5 a 7 alunos. Os grupos podem ser feitos de forma integralizada - Estudantes Indígenas e não Indígenas (caso haja essa possibilidade).</p>
 <p>1º Momento</p>	<p style="text-align: center;">Criação do ambiente virtual Padlet</p> <p>No primeiro momento, pode-se iniciar indagando sobre o que os estudantes sabem sobre a plataforma Padlet. Proponha que, em grupo, os estudantes elaborem uma nuvem de palavras sobre o que eles imaginam que seja esta plataforma virtual e qual sua funcionalidade: “quais são as cinco primeiras palavras que vem à mente de vocês quando pensam em Padlet?”. Após obter as respostas, apresente o conceito e verifique, juntamente com eles, qual grupo mais se aproximou da resposta correta.</p> <p style="text-align: center;">Passo a Passo</p> <ul style="list-style-type: none">• Baixar o aplicativo Padlet: A plataforma é gratuita. Para baixar o aplicativo, basta você acessar ao site da Padlet por meio de um provedor de pesquisa, como o Google, por exemplo, ou fazer o download do aplicativo Padlet na loja do seu celular.• Criar um perfil: Para criar um perfil, você pode se inscrever usando um endereço de e-mail, uma conta do Google ou da Apple. Depois basta inserir suas credenciais (e-mail e senha) para fazer login.• Criar uma sala de interações: conhecendo a plataforma: Na página inicial aparecerão, na barra superior, os seguintes ícones: i) página inicial; ii) galeria; iii) aprender; iv) entrar; e v) + criar. Para criar uma sala de interações, click no ícone: “+ criar” (criar um Padlet). Aparecerá uma página com a opção: “Quadro em branco”. A própria plataforma disponibiliza ideias, com exemplos que auxiliam o usuário. Nas configurações, você poderá moldar seu ambiente virtual e personalizá-lo, de acordo com seu gosto, ou considerar o que mais se aproxima com a temática abordada.• Criar um mural para as atividades propostas na sequência didática: Você pode escolher um modelo de mural que deseja criar, que mais se adequa à sua proposta de atividade, podendo ser: grade, linha do tempo, mapa ou canvas. Para criar o mural de atividades, click no ícone “+”. Ao criar, você terá a opção de adicionar o tema da atividade, além de criar e/ou adicionar, conteúdo, textos, imagens, vídeo, gravação de telas, fazer upload, criar desenho, e muitas outras funções.

	<ul style="list-style-type: none"> Compartilhar com a turma o link da sala virtual: No ícone “...” (mais opções do Padlet), na opção “compartilhar”, você poderá fazê-lo obtendo o código QRcode ou copiando link. Você poderá regular a sala de interações, definindo permissões de acesso. <p>Conclusão: A proposta da dinâmica é exercitar a habilidade de escuta, observação e senso de empatia.</p>
 <p>2º Momento</p>	<p align="center">Compartilhamento do ambiente virtual Padlet</p> <p>Nesse momento, compartilhe a plataforma com os estudantes e permita que, em grupo, eles explorem o ambiente virtual, tire suas dúvidas e deixe sugestões de interações.</p>
 <p>3º Momento</p>	<p align="center">Propostas de interações interculturais no Padlet</p> <p>É importante reforçar que os estudantes se conheçam, para que se sintam mais leves e fiquem mais à vontade com as interações. Pensando nisso:</p> <ul style="list-style-type: none"> Crie um mural com a atividade: “Apresentações”. Peça para que, individualmente, os estudantes exponham um pouco sobre eles, por exemplo, digam o que caracteriza sua cultura, seus gostos, seu contexto social, seus saberes, e etc. Deixe livre para que cada um use sua criatividade expresse e represente o que foi proposto, podendo ser em forma de texto, vídeo, desenho, imagem, e etc.
 <p>4º Momento</p>	<p align="center">Avaliação</p> <p>Solicite que os estudantes, em formato de vídeo, apresentem um relato, e postem na plataforma <i>Padlet</i>, expondo como cada grupo realizou a atividade, deixando abertura para suas falas, contribuições e considerações sobre a atividade.</p>

Se precisar de suporte na criação do mural, sugerem-se os tutoriais

- Da Professora Miriam Navarro disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CgF3D90rZb4>;
- Do professor Prof. Rafael Duarte disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WzPqHeUq6z8>.

Tema da aula 3: A integração da interculturalidade na EPT

	<p>Nessa aula (de estudantes indígenas e/ou não indígenas), o professor conduzirá os estudantes a refletirem sobre como a Interculturalidade pode estar integrada à EPT, estimulando-os com questionamentos sobre desafios, oportunidades e impactos da Educação Intercultural na escola. Propondo ainda que os estudantes pensem em projetos de intercâmbio, visando conhecer outros contextos sociais.</p> <p>É importante enfatizar aos estudos emergentes sobre a interculturalidade e seus impactos no contexto educacional, sob as contribuições de Fleuri (2022). Esta literatura, coaduna com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), que definem trabalho como princípio educativo no projeto de <i>educação intercultural formação profissional</i>.</p>
<p>Conteúdo</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Os desafios e oportunidades da interculturalidade na EPT; • Impacto da interculturalidade na aprendizagem; • Projetos de intercâmbio cultural; • Interculturalidade e tecnologia.
<p>Objetivo</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre os impactos da Interculturalidade no processo de aprendizagem.
<p>Habilidades</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica; • Comunicação intercultural; • Avaliação/Pesquisa; • Respeito às diferenças.
<p>Materiais</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Plataforma de conversa; • Caderno de anotações; • Celular/Tablet; • Plataforma <i>Padlet</i>.
<p>Tempo</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • 1 hora-aula.

Procedimentos metodológicos da aula 3

 Organização da Turma 	<p>Organize a sala para que formem grupos de 10 estudantes, diferentes dos que foram organizados nas aulas anteriores. Dessa forma, podem-se ampliar as trocas de conhecimento e o modo cooperativo. Os grupos podem ser feitos de forma integralizada - Estudantes Indígenas e não Indígenas (caso haja essa possibilidade).</p>
 1º Momento	<p style="text-align: center;">Conceituação</p> <p>A priori, é importante verificar o conhecimento prévio dos estudantes. Em grupo, proponha um mapa mental, no qual os estudantes deverão associar a Interculturalidade com os saberes prévios sobre o tema. Pode-se abordar o conceito de Interculturalidade, verificando-o com as aproximações feitas, a partir dos resultados da atividade (mapa mental), com as literaturas apresentadas. Dessa forma, busque, a partir das falas dos estudantes, indagar como eles acreditam que a Interculturalidade pode colaborar com a EPT.</p>
 2º Momento	<p style="text-align: center;">Descrição de desafios e oportunidades</p> <p>Nesse momento, deixe livre para que os estudantes usem criatividade e protagonismo para refletir, fazer apontamentos e descrever quais desafios eles enfrentam ou já enfrentaram ao fazer uso da interação com outros grupos sociais.</p>
 3º Momento	<p style="text-align: center;">Propostas de projetos interculturais</p> <p>A partir das reflexões feitas, solicite que cada grupo, proponha um projeto intercultural e descreva como será executado, e como acreditam que tal projeto contribuirá para ampliar as interações sociais, a valorização cultural, o conhecimento e respeito na sua escola. Sugira uma mostra cultural para apresentação dos resultados do projeto.</p> <p>Adicione sugestões que auxiliem os estudantes a criar o senso de protagonismo na construção de seus próprios projetos.</p>
 4º Momento	<p style="text-align: center;">Avaliação</p> <p>Crie um mural com o tema: “Projetos”, e solicite que cada grupo de estudantes publique e exponha a sua proposta, deixe em aberto para sugestões e apontamentos.</p>



Tarefa

Pesquisa: Solicite que os estudantes pesquisem sobre o pensamento decolonial, e de que forma eles conseguem associar, na prática, tais literaturas.


Atividade: Cada estudante deverá pensar em uma forma de representar sua cultura: música, dança, pintura, poesia, ritos ou simbologias. Interessante fazer essas produções nas aulas de Arte, como uma atividade integrada.

Sugestões que podem auxiliar na criação de projetos





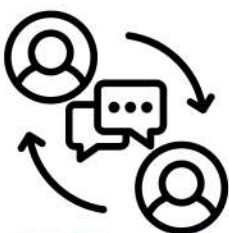
- Como fazer um Projeto de pesquisa passo a passo - Aula completa com o Prof. Dr. Ivan Claudio Guedes, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CgF3D90rZb4;>
- Roteiro básico e prático para elaboração de projeto de pesquisa - Elaborado pelo Professor Nécio Turra Neto. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WzPqHeUq6z8;>
- Como elaborar um projeto de pesquisa. Disponível em: https://cep.vgd.ifmt.edu.br/media/filer_public/7f/db/7fdb47de-ad66-4a1d-a741-1e15f27ff84a/como_elaborar_um_projeto_de_pesquisa.pdf.



Tema da aula 4: Educação para relações étnico-raciais - mostra cultural

	<p>Nessa aula (de estudantes indígenas e/ou não indígenas), o professor poderá apresentar aos estudantes a Interculturalidade como base para o pensamento decolonial, construindo, no processo formativo dos discentes, uma aprendizagem voltada ao respeito, à educação inclusiva e à valorização cultural (Candau, 2002 e Libâneo, 2003).</p> <p>É importante, trazer para sala de aula, literaturas como de Freire (2019) e Walsh (2009, 2019), que promovam reflexões sobre transformação social na educação e despertem no estudante uma visão</p>
<p>Conteúdo</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Étnico-racial: Pensamento decolonial; • Abordagem de diferentes contextos sociais; • Amostra cultural.
<p>Objetivo</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a importância da Educação Decolonial no contexto escolar.
<p>Habilidades</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento Cultural; • Trabalho em equipe; • Análise/relato; • Aprendizagem Colaborativa.
<p>Materiais</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos artesanais; • Danças, músicas e rituais; • Celular/<i>Tablet</i>; • Produção de Vídeos; • Plataforma <i>Padlet</i>.
<p>Tempo</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • 1 hora-aula.

Procedimentos metodológicos da aula 4

 <p>Organização da Turma</p> 	<p>Organize a turma (de estudantes indígenas e/ou não indígenas), formando grupos de 5 estudantes, podem ser os mesmos ou outros das aulas anteriores. Os grupos, preferencialmente, devem ser feitos de forma separada, organizado em: Estudantes Indígenas e não Indígenas (caso haja essa possibilidade). Na falta da possibilidade de a escola possuir os dois grupos, é necessário contatar um professor de uma escola não indígena para que seja construída, em conjunto, essa atividade de interação.</p>
 <p>1º Momento</p>	<p style="text-align: center;">Conceituação</p> <p>É importante nessa aula, fazer uso da aprendizagem colaborativa na produção e mostra das apresentações culturais de cada contexto social – indígenas e não indígenas. As mostras culturais possibilitarão aos estudantes não só conhecer e partilhar sobre sua cultura e seu contexto social. Será uma ferramenta para expor, de forma efetiva e decolonial, a verdadeira historicidade por traz das lutas indígenas travadas contra os estereótipos e o racismo.</p>
 <p>2º Momento</p>	<p style="text-align: center;">Construção da amostra cultural</p> <p>Organize os estudantes em grupos para realizar uma oficina intercultural, na qual possam compartilhar saberes e práticas relacionados à sua cultura. Essa mostra cultural pode envolver diferentes formas de expressão, como música, dança, pintura, poesia, ritos ou simbologias, conforme o universo criativo dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none">• Durante a oficina artística, incentive que cada grupo produza uma mostra cultural e interaja com os outros grupos, trocando ideias e experiências.• Permita que usem a criatividade livremente e que se sintam à vontade para conhecer e dialogar com as manifestações culturais dos colegas.
 <p>3º Momento</p>	<p style="text-align: center;">Mostras culturais</p> <ul style="list-style-type: none">• Peça que cada grupo organize um estande para expor sua produção. A exposição pode ser aberta à comunidade escolar, promovendo visitas para valorizar os trabalhos apresentados.• Ao final, sugira a produção de um vídeo que registre as apresentações e os bastidores das atividades, incluindo depoimentos sobre as experiências vividas. Esse vídeo deve ser postado na plataforma Padlet, no mural: “Mostra Cultural”, como um registro memorial.• A mostra pode ser uma atividade integradora de diversas disciplinas: Artes, História, Sociologia, Filosofia, Educação Física e Língua Portuguesa.



4º Momento

Avaliação

Reserve um momento para que os estudantes façam uma análise do processo, comentando as atividades, desafios enfrentados e aprendizados obtidos. Por fim, incentive que eles possam transformar as atividades realizadas em artigos científicos ou documentários sobre práticas exitosas.

Se precisar de suporte na organização da mostra cultural, sugerem-se os tutoriais

- O Sinpro publicou um material na qual consta um documento orientando a realização de mostras culturais. Disponível em: <https://sinproconhecer.sinprolondrina.com.br/como-organizar-uma-mostra-cultural/>;
- O canal ALOCSEESCOLA tem um vídeo que pode auxiliar: <https://www.youtube.com/watch?v=Cz6gyXarUQM&t=384s>;
- Também recomendamos assistir o minidocumentário como foi a “Mostra Cultural da Escola Afro-Amazonica”. Um evento antirracista de educação e artes integradas do Amazonas: Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6Xn_j3YXddl.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interculturalidade, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), é uma ação que demanda cooperação, compromisso e responsabilidade da comunidade escolar. Com esta Sequência Didática, utilizando a plataforma digital *Padlet*, propõe-se uma ação pedagógica dialógica, respeitosa e colaborativa, consolidada na abordagem decolonial. Isso significa que, a partir dessa proposta didática, as interações entre estudantes de diferentes contextos sociais geram um espaço seguro para diálogo, troca de experiências e construção coletiva do conhecimento, preparando-os para uma sociedade diversa e interconectada. Ao integrar a interculturalidade à EPT, na perspectiva proposta, os educadores estimulam o estudante a desenvolver o pensamento crítico, a empatia, a inclusão e o respeito mútuo.

Este material apresentou princípios, embasamentos teóricos e etapas didáticas sistematizadas, visando contribuir com o processo de construção do conhecimento decolonial de maneira significativa ao estudante. Nesse sentido, espera-se que as contribuições aqui dispostas sirvam como subsídios para se pensar e agir de forma mais inclusiva, democrática e dialógica.

A aplicação desta Sequência Didática evidenciou potencial para: i) estimular o diálogo intercultural sob a ótica decolonial – possibilitou aos estudantes, a partir das interações interétnicas, (re)conhecer outros contextos sociais, saber olhar, ouvir e aprender com o outro; ii) desconstruir estereótipos, assegurando o lugar de fala dos sujeitos – possibilitou aos estudantes, a quebra de paradigmas e ideias estereotipadas sobre os povos ameríndios, construídas ao longo do processo histórico e; iii) promover o respeito em uma via de mão dupla – possibilitou aos estudantes, a partir do “novo” conhecimento, respeitar, valorizar e aprender com a educação intercultural.

Por fim, enfatiza-se que as transformações sociais, em uma perspectiva integral e emancipadora, se constroem primeiramente no plano ético-político dos sujeitos, por meio da incorporação de princípios de respeito, equidade e reconhecimento das diferenças.

Espera-se, no sentido freireano de “esperançar”, que essas experiências interculturais, fundamentadas em uma abordagem decolonial, contribuam para tensionar lógicas colonizadoras, desnaturalizar desigualdades e fomentar práticas educativas comprometidas com a construção de uma educação e de uma sociedade mais justas, plurais e socialmente referenciadas.



REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David. Paul. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. In: CANDAU, Vera Maria Ferrão (org.). **Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 154-173

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 125-161, Ago. 2002.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Sociedade, educação e cultura.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CIAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 22 out. 2025.

FERREIRA, Aline Cavalcante. **Identidades em ressignificação na Amazônia: Reflexões acerca da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC pelos alunos Ingarikó do Instituto Federal de Roraima/Campus Amajari.** 2019. 161 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/10948>. Acesso em: 22 out. 2025.

COSTA, Hélio da; CONCEIÇÃO, Martinho da (Org.). **Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e Certificação Educacional e Profissional.** São Paulo: CUT, 2005, v. 1, p. 19-62. Disponível em: <https://cedoc.cut.org.br/d/sistema/livros/1132/arquivo/educacao-integral-e-sist-de-reconhec-e-certificacao-educac-e-profissional.pdf>. Acesso em: 22 out. 2025.

FERREIRA, Graça Regina Armond Matias; PEREIRA, Sandra Lúcia Pita de Oliveira. Padlet como plataforma interativa e colaborativa para compartilhar 'saberes e sabores' das diferentes localidades da Bahia. In: **IX Congresso Nacional de Educação - CONEDU**, Anais, João Pessoa: Realize, 2023. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD4_ID61_TB943_05102023094758.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

FLEURI, Reinaldo Matias (org.). **Intercultura: estudos emergentes**. Ijuí, RS: Unijuí, 2002

FLEURI, Reinaldo Matias. **Educação intercultural e movimentos sociais: trajetórias de pesquisa da Rede Mover** [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. Disponível: <https://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/educacao-intercultural-e-movimentos-sociais-trajetorias-de-pesquisa-da-rede-mover/educacao-intercultural-ebook-20-10.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

FREIRE, Ana Carolina de Sá Silva. **O impacto da tecnologia na educação da comunidade indígena Pankará durante a pandemia de Covid-19**. 2023. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Gestão de T.I.) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Floresta, 2023. Disponível em: <https://releia.ifsertao-pe.edu.br/jspui/handle/123456789/1005>. Acesso em 23 ago. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 67. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral dos trabalhadores**. In: Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e certificação educacional e profissional, org. Hélio da Costa & Martinho Conceição. (São Paulo: Secretaria Nacional de Formação, p. 63-71- CUT, 2005).

KRENAK, Ailton. **Ailton Krenak**. Organização Kaká Werá. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2017. Coleção Tembetá.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2003.

MANACORDA, M. A. **História da educação**. Da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Vozes, 2011.

MUNDURUKU, Daniel. **Visões de ontem, hoje e amanhã**: é hora de ler as palavras. Prefácio. In: POTIGUARA, Eliane. Metade cara, metade máscara. São Paulo: Global, 2004.

MUNDURUKU, Daniel. **Meu vô Apolinário**: um mergulho no rio da (minha) memória. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012.

OLIVEIRA, Astrogilda Silva et al. Ensino da língua inglesa em tempos de ensino remoto. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1583-1593, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4746>. Acesso em: 15 jun. 2025.

OPIPAM. Organização do Povo Indígena Parintintin do Amazonas. **Protocolo de Consulta do Povo Parintintin das Terras Indígenas Nove e Janeiro e Ipixuna**. Humaitá, 2022. Disponível em <https://www.econodata.com.br/consulta-empresa/01444198000165-organizacao-do-povo-indigena-parintintin-do-amazonas>.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica**: primeiras aproximações. São Paulo: Autores Associados, 1991.

SAVIANI, Hermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 12 n. 34 jan./abr. (2007). <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 22 out. 2025.

SANDES, Amanda dos Santos Dória; SILVA, Maria Silene da. Práticas educativas integradoras no ensino médio integrado: Em busca de uma formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 14-24, 2022. DOI: 10.36524/profept.v6i1.581. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/581>. Acesso em: 21 out. 2025.

TUKANO, Alvaro. **Álvaro Tukano**. Organização de Sérgio Cohn e de Idjahure Kedivul. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2017. Coleção Tembeté

WALSH, Catherine. **Entrejeiando lo pedagógico y lo decolonial**: luchas, caminos y siembras de reflexión-acción para resistir, (re) existir y (re) vivir. Valle de Cauca (Colombia): Alternativas, 2017.

WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y pedagogía de-colonial: apuestas (des) de el in-surgir, re-existir y re-vivir. **Educação On-Line**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 1-29, 2009. Disponível em <https://www.eduonline.openjournalsolutions.com.br/index.php/eduonline/article/view/1802>. Acesso em: 22 out. 2025.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZATTI, Vicente. Educação profissional e tecnológica: espaço-tempo de formação humana?. **Educ Soc** [Internet], Campinas, v. 44, e270599, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NwbDjZ6YzK6FFvtgNxpL8RC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2025.





“

Espera-se que: as experiências interculturais desenvolvidas, a partir desta Sequência Didática, motivem novos projetos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, e instiguem propostas sensíveis à construção e transformação social, sempre em diálogo com as abordagens decoloniais; a interculturalidade, no contexto da EPT, possa transcender o sentido da educação e trabalho numa visão mais humana e emancipadora, quebrando as barreiras das desigualdades e exclusão de classes.

